



SINOPSE SINTIUS

Informativo do Sindicato dos Urbanitários

21/07/2021

Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

Covid afeta salário por 9 anos, diz Banco Mundial

Os efeitos provocados na economia pela pandemia do novo coronavírus devem afetar os salários dos trabalhadores brasileiros por até nove anos, de acordo com o Banco Mundial.

As marcas deixadas pela crise sanitária na América Latina serão sentidas sobretudo pelos trabalhadores com menor qualificação e em uma posição mais vulnerável no mercado de trabalho, lembra a instituição.

A avaliação faz parte do relatório “Emprego em Crise: Trajetória para Melhores Empregos na América Latina Pós-Covid-19”, divulgado pelo Banco Mundial nesta terça-feira (20).

“No Brasil e no Equador, embora os trabalhadores com ensino superior não sofram os impactos de uma crise em termos salariais, e sofram impactos de curta duração em matéria de emprego, os efeitos sobre o emprego e os salários do trabalhador médio ainda perduram nove anos após o início da crise”, diz o texto.

Os resultados sugerem que os trabalhadores menos qualificados e os trabalhadores mais velhos no Brasil foram os mais gravemente prejudicados pela crise, diz o documento.

Saiba mais em: **Folha de São Paulo, quarta-feira 21 de julho.**

Delta em 111 países assusta mercados

O possível impacto da variante Delta na economia abalou os mercados ontem. O dólar superou a marca de R\$5,20 e a bolsa caiu forte (-1,24%), aos 124.394 pontos. O mau humor lá fora agravou na esteira do alerta da Organização Mundial da Saúde de que a Delta já circula em 111 países.

A Organização dos Países Produtores de Petróleo mais Rússia e México (Opep+) decidiu elevar a produção em 400 mil barris por dia até o final de 2022. A medida, porém, não está ligada à Delta, mas à pressão contra a subida do preço.

Saiba mais em: **Folha de São Paulo, terça-feira 20 de julho.**

Inflação impõe troca radical nas compras

A alta do preço de itens básicos da alimentação fez os consumidores mudarem de hábito de forma radical na hora das compras. Carne só uma vez por semana. No lugar do leite longa vida, entra o em pó. Já o café pode ser trocado pelo chá.

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC), calculado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) subiu 0,87% na segunda quadrissemana de julho, na comparação com a segunda de junho.

Segundo o IPC, o leite longa vida subiu 5,13% na segunda quadrissemana, na comparação com o mesmo período de junho. O frango subiu 2,94% e o café 3,58%. Os derivados de carne avançaram 1,49% na mesma comparação. Os industrializados subiram 1,43%.

Os relatos de consumidores coincidem com a opinião de gestores de supermercados. O gerente do Aldeia, em Santos, Cosme Rocha, afirma que o consumo do leite integral aumentou nas últimas semanas.

Saiba mais em: **A Tribuna, terça-feira 20 de julho.**

Secretário descarta racionamento de energia, mas afirma que 'decisões difíceis' terão de ser tomadas

O secretário de Energia Elétrica do Ministério das Minas e Energia, Christiano Vieira da Silva, descartou segunda (19) a possibilidade de racionamento no Brasil, mas afirmou que “decisões difíceis” terão de ser tomadas no futuro dependendo do volume de chuvas e do nível de utilização de energia.

O ministério projeta baixos índices pluviométricos na temporada de maior volume de chuvas, entre novembro e março. Silva afirma ser possível que o cenário de escassez de 2020, em que o período de chuvas começou atrasado e terminou antes do previsto, se repita.

“A depender da evolução dessas variáveis [chuvas e carga de uso], decisões difíceis têm que ser tomadas. Para isso é que foi criada a Câmara de Regras Excepcionais para Gestão Hidroenergética”. A instância reúne representantes dos ministérios das Minas e Energia, Economia, Agricultura, Meio Ambiente, Desenvolvimento Regional e Infraestrutura.

Em junho, o ministro Bento Albuquerque (Minas e Energia) também descartara a possibilidade de racionamento

Saiba mais em: Folha de São Paulo, terça-feira 20 de julho.

Bolsonaro afirma que Bolsa Família deve subir de R\$192 para R\$300

O presidente Jair Bolsonaro afirmou nesta terça (20) que o Bolsa Família deve ter seu valor médio reajustado para cerca de R\$300. De acordo com Bolsonaro, o aumento será na ordem de 50%.

“Sabe qual a média do Bolsa Família? R\$192, hoje o auxílio está em R\$250. O que pretendemos fazer? Fixar no mínimo em R\$300 o novo Bolsa Família a partir de novembro. Vai ser um aumento [de] mais de 50%. É pouco? Sei que é pouco, mas é o que a nação pode dar. Estamos prevendo em torno de 22 milhões de pessoas recebendo o Bolsa Família a partir de dezembro. É um número assustador”, disse, em entrevista à rádio Itatiaia.

A reformulação do Bolsa Família não foi apresentada e está em elaboração. A ideia do Ministério da Cidadania era elevar o benefício médio para algo próximo de R\$270, mas Bolsonaro pressiona por um valor maior.

Técnicos do Ministério da Cidadania afirmam que trabalham para chegar o mais próximo possível do valor médio demandado pelo presidente para os benefícios. Em relação ao público citado por Bolsonaro, membros da pasta afirmam que essa quantidade de famílias não está em negociação e o patamar deve ficar próximo dos 17 milhões de lares.

O plano do governo prevê que o custo do programa suba para mais de R\$50 bilhões por ano. No orçamento de 2021, a verba para o Bolsa Família é de R\$34 bilhões.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quarta-feira 21 de julho.